

INOVAÇÃO E O DESAFIO PARA AS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA

Na atual economia do conhecimento, a inovação se configura como um ativo estratégico para que as empresas possam se desempenhar em um contexto de constantes mudanças globais, garantir sua sobrevivência mediante a criação de valor e, ainda, responder às necessidades que se manifestam no entorno. Esta situação é ainda mais determinante quando abordamos a inovação desde uma perspectiva regional.

Neste contexto, além de contribuir para a geração de vantagens competitivas dentro das empresas, a inovação pode impulsionar as sinergias necessárias dentro do território para seu desenvolvimento, onde a articulação com os diversos atores resulta fundamental para realizar um trabalho conjunto. Aqui é destacado o papel das instituições de educação superior, em particular das universidades, que por sua complexa natureza são as encarregadas de formar capital humano avançado, chave na participação e condução destes processos, assim como da criação, transferência e aplicação dos conhecimentos.

Estes conhecimentos criados nas universidades, graças à investigação efetuada por seus corpos acadêmicos, podem ser o motor dos processos de inovação nas regiões, particularmente quando transferidos para empresas e instituições do entorno, situação que vai provocando a articulação dos atores dentro do sistema de inovação e impactando na quantidade de empresas que realizam inovações.

Por conseguinte, resulta um desafio fundamental para as universidades, que declaram sua missão de contribuir e ser catalizadoras do desenvolvimento regional, ser conscientes da importância de construir uma relação bidirecional com os diferentes grupos de interesse do entorno. Tal relação vai além da formação de capital humano avançado e da criação de conhecimento, pois deve considerar também os requerimentos de formação contínua e atualização do pessoal, tanto na indústria como nas instituições da região. A situação é particularmente relevante no contexto de um sistema regional de inovação, devido a que este é um fenômeno de características sistêmicas onde se inter-relacionam variados atores e recursos que contribuem na inovação.

As universidades na sociedade do conhecimento não somente contribuem para o desenvolvimento da nação, mas o trazem ao seu entorno imediato mediante a instalação das capacidades requeridas nos processos de inovação. Para isto é

imprescindível a geração de espaços onde as interações entre os diversos atores se materializem e se facilitem as relações de intercâmbio, os processos de transferência tecnológica efetiva e o trabalho conjunto em benefício mútuo, o qual é fundamental pois este intercâmbio é o ponto central das redes que potenciam a inovação.

Em consequência, no interior das regiões do país deve-se promover um diálogo permanente entre universidade, indústria e sociedade a fim de dinamizar os sistemas regionais de inovação. Cada um de estes atores têm diferentes tarefas, mas estas são complementárias. É fundamental então para as universidades definir estratégias que lhes permitam convergir os deveres inerentes aos seus afazeres acadêmicos, particularmente ligadas à docência e investigação, com as demandas de conhecimento dos grupos de interesse do entorno. Estas relações de intercâmbio não devem deixar de lado, em alguns casos, a necessidade de compatibilizar aqueles elementos próprios da esfera pública com os de organismos privados.

Igualmente, a universidade deve considerar o chamado a ser o organismo capaz de dar retorno sobre as políticas públicas que se definem no nível do governo, sendo imperativo destacar a importância de considerar o fator regional no momento de definir os recursos destinados a fomentar a investigação e o desenvolvimento nacional. Segundo a OCDE, a porcentagem do PIB definido como gasto público em investigação e desenvolvimento, no Chile foi de apenas 0,39% em 2013, valor baixo em relação à média para América Latina e o Caribe (0,82%) e de países como Argentina (0,61%), além do elevado contraste com Brasil, que destina 1,24% para esses fins.

Resulta crucial destacar, tanto em nível de discurso como da prática, que exista uma consistência que permita o apoio ao desenvolvimento dos sistemas regionais de inovação mediante a definição de políticas que possibilitem a colaboração entre universidade e indústria, para poder enxergar a inovação como uma oportunidade efetiva de desenvolvimento nas regiões.

SEBASTIÁN LORCA PIZARRO E
CARMEN ARANEDA GUIRRIMAN
Universidade de Tarapacá, Chile